

EDITORIAL

A Revista de Contabilidade e Controladoria RC&C é um periódico quadrimestral do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade do Departamento de Contabilidade - Setor de Ciências Sociais Aplicadas - Universidade Federal do Paraná. Trata-se de um Periódico Científico que disponibiliza todas as suas edições, com acesso gratuito, livre e irrestrito, no endereço eletrônico www.ser.ufupr.br/rcc.

A RC&C - Revista de Contabilidade e Controladoria é direcionada a professores, pós-graduandos e profissionais que atuam na área de Contabilidade e áreas correlatas. A sua missão é difundir a pesquisa científica de elevada qualidade nas áreas de Contabilidade, Controladoria e Finanças. Consequentemente, o objetivo do periódico é publicar e difundir pesquisas teóricas ou empíricas, originais, desenvolvidas por pesquisadores brasileiros e estrangeiros, que representem contribuições relevantes para a evolução do conhecimento contábil.

O periódico publica contribuições originais, teóricas ou empíricas, relacionadas com a contabilidade, controladoria ou finanças e suas características informacionais nos diferentes contextos socioeconômicos e empresariais, nas áreas pública, privada e do terceiro setor. Assim, buscam-se textos que abordem assuntos relacionados às seguintes grandes áreas: Contabilidade Financeira, Teoria Contábil, Controladoria, Custos, Contabilidade Governamental e do Terceiro Setor, Auditoria e Perícia, Finanças, Ensino, Educação e Pesquisa em Contabilidade e Finanças. Nesta edição a Revista de Contabilidade e Controladoria RC&C divulga mais oito artigos inéditos que esperamos poder contribuir para a evolução da área.

O periódico foi dirigido pelo professor Romualdo Douglas Colauto e Ademir Clemente na gestão 2010/2013. Atualmente, o professor Jorge Eduardo Scarpin assumiu a revista com intuito de dar prosseguimento ao trabalho realizado pelos antigos editores, focando nos aspectos de uma maior internacionalização do periódico, bem como uma celeridade maior no processo de avaliação dos artigos.

No que tange à internacionalização, o periódico alterou o idioma padrão de sua página para o inglês, com possibilidade de visualização também nas línguas portuguesa e espanhola. O periódico também busca cada vez mais a inserção em indexadores internacionais.

Por sua vez, quanto à celeridade das avaliações, está sendo iniciado um processo de melhoria na sistematização do processo de avaliação e comunicação entre editor – avaliadores – autores, de modo a alcançar o objetivo de uma melhora no fluxo de avaliações, para que o processo todo seja otimizado.

No primeiro trabalho, Guillermina Tannuri, Sueli Farias, Ernesto Fernando Rodrigues Vicente, Hans Michael Van Bellen e Luiz Alberton, avaliam os efeitos perceptíveis no desempenho econômico das empresas listadas no Índice Brasil IBrX-50 da Bovespa decorrentes do tipo e quantidade de incentivos concedidos aos empregados entre os anos de 2006 a 2010. Entre os resultados obtidos demonstraram que apenas em alguns anos, as empresas que ofereceram mais tipos de benefícios, apresentaram maiores índices de rentabilidade. A pesquisa, também, informa que, embora as organizações tenham aumentado a quantidade de benefícios concedidos no decorrer dos anos pesquisados, estatisticamente, os dados não apresentaram evidências para afirmar que o desempenho econômico das empresas é afetado pelos benefícios oferecidos aos seus empregados em todos os períodos analisados.

No segundo texto, Tiago Lucimar da Silva e Rogério João Lunkes realizam a pesquisa com as três empresas do setor elétrico, com atuação na área de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica, em busca de evidências sobre as práticas do orçamento de capital em empresas do setor elétrico. Os resultados indicam que dentre os métodos adotados para avaliação do orçamento de investimentos, o fluxo de caixa descontado é preponderante, bem como o custo médio ponderado de capital na definição da taxa mínima de retorno aceitável para novos investimentos, não sendo essa taxa igual para todos os investimentos. Além disso, constata-se que todas as empresas apresentam a eventualidade do grau de incerteza ou previsibilidade quando o assunto é comportamento do mercado financeiro.

Depois, Ariovaldo dos Santos, Jacqueline Veneroso Alves da Cunha, Márcia Martins Mendes de Luca e Maísa de Souza Ribeiro examinam o comportamento da riqueza criada pelas empresas e sua distribuição nos governos Fernando Henrique Cardoso – FHC (1995-1998 e 1999-2002) e Luis Inácio Lula da Silva – Lula (2003-2006 e 2007-2009). Os resultados da análise das Demonstrações do Valor Adicionado de 155 empresas no período FHC e 320 no período Lula, apontam que as riquezas criadas tiveram distribuições distintas entre os agentes que

contribuíram para a sua geração nos dois períodos analisados. Além disso, as taxas de crescimento das respectivas participações, na gestão Lula a prioridade foi para a remuneração de pessoal e de acionistas; no governo FHC, os destaques foram a remuneração do capital de terceiros e do governo, ambas superiores às taxas registradas na era Lula.

No quarto artigo, Rômulo Bernardino Lopes da Costa, Augusto César Moura de Macedo, Samuel Façanha Câmara e Paulo César de Souza Batista pesquisam como a gestão do capital de giro influencia a rentabilidade das empresas, considerando o setor em que estão inseridas. Os resultados apontam que o modelo proposto foi mais representativo no setor de comércio, em especial porque este setor tem maior proporção de ativos e passivos circulares em relação aos seus ativos e passivos totais, além de indicar que a variável Capital de Giro Líquido sobre o Ativo (CGLA) é a mais confiável para mensurar a gestão do capital de giro entre empresas que se encontram em setores diferenciados.

Na sequência, Julio Henrique Machado e Carlos Roberto de Godoy pesquisaram os fatores indutores nas decisões de estrutura de capital nas companhias integradas do setor petrolífero mundial. Os resultados obtidos evidenciam que os principais atributos que influenciaram as decisões de financiamento no setor foram: liquidez, rentabilidade, risco e tamanho. Ademais, observou-se também que as variáveis específicas do setor, exaustão e reposição, apresentaram forte influência na estrutura de capital.

No sexto artigo, Luiz Felipe de Araújo Pontes Girão e Márcia Reis Machado analisam a produção científica na área de assimetria informacional publicada em periódicos internacionais de contabilidade. Os resultados evidenciaram que dos nove *journals*, três publicaram 70% do conteúdo analisado, os Estados Unidos da América foi o país que recebeu o maior número de indicações de vínculo, a idade média dos trabalhos utilizados como referência foi de 13 anos, a teoria de base utilizada com ênfase no *disclosure* remonta à década de 1980 e início de 1990, os autores mais citados na amostra foram Ross L. Watts, Ray Ball e Paul M. Healy e foi detectada a presença de 14 “colégios invisíveis”. Além disso, destaca-se que a assimetria informacional precisa de *proxies*, e dentre os trabalhos analisados destacaram-se o bid-ask spread, cobertura, previsão e erro de analistas de investimentos, probability of informed trading e accounting quality.

Na sequência, a pesquisa de Geovanne Dias de Moura, Lara Fabiana Dallabona, Odir Luiz Fank e Patrícia Siqueira Varela visou investigar se, entre as maiores empresas brasileiras listadas nos diversos setores econômicos da BM&FBovespa, aquelas com maior conformidade quanto ao

disclosure obrigatório sobre os ativos intangíveis e com maior proporção de tais ativos em seu ativo fixo foram as que apresentaram melhores práticas de governança corporativa. Os resultados confirmaram que entre as maiores empresas brasileiras listadas nos diversos setores econômicos da BM&FBovespa, aquelas com maior conformidade quanto ao *disclosure* obrigatório sobre os ativos intangíveis apresentaram melhores práticas de governança corporativa.

No último texto, Luiz Carlos Miranda, Iane Rodrigues Carvalho, Jeronymo José Libonati e Paulo Roberto Nóbrega Cavalcanti, realizaram um mapeamento sobre os conhecimentos em Contabilidade Gerencial, transmitidos pelos consultores que publicam seus aconselhamentos em revistas especializadas e direcionados aos empresários das micro, pequenas e médias empresas. A pesquisa revelou que é possível aceitar que os consultores brasileiros, ao publicarem seus conselhos nas revistas especializadas em negócios das PME, se utilizam de modernos conhecimentos de Contabilidade Gerencial, similarmente aos consultores das grandes empresas. Pois, constatou-se que há um equilíbrio entre as recomendações de práticas gerenciais consideradas tradicionais e contemporâneas, ou modernas.

Desejamos a todos uma ótima leitura,

Prof. Dr. Jorge Eduardo Scarpin

Editor